

# A

## CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO



PREFEITURA  
**LAURO DE  
FREITAS**

**Prefeita Municipal de Lauro de Freitas**

Moema Isabel Passos Gramacho

**Secretária Municipal de Educação de Lauro de Freitas**

Vânia Maria Galvão de Carvalho

**Coordenação da Educação Básica**

Cristina Kavalkievicz

**Departamento de Educação Infantil**

Dinalva Moreira da Silva

**Departamento do Ensino Fundamental**

Maria Helena Silva de Santana

**Departamento de Educação de Jovens e Adultos**

Maria Renilda Daltro Moura

**Departamento de Inovação e Tecnologia na Educação**

Gabriella Santana Santos

**Departamento de Inclusão e Diversidade na Educação**

Eriosvaldo Menezes

Miliane de Lemos Vieira – Núcleo de AEE

**Núcleo Articulador da Educação Integral e Formação Continuada**

Nadjena Miranda

**Núcleo de Projetos Especiais**

Antonia Alves Batista

**Coordenadores dos Grupos de Trabalho**

Débora da Cruz Santos – Educação Infantil

Antonia Alves Batista – Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ângelo Soares Castro – Ensino Fundamental Anos Finais

Larissa da Cruz Mattos – Ensino Fundamental Anos Finais

Geferson de Jesus Soares – Educação de Jovens e Adultos

**Equipe da Secretaria de Educação-SEMED**

Adriana Agudo Rodrigues Miranda

Alana de Oliveira Carneiro

Aline Santos de Oliveira

Ana Paula Novaes Brito Soares

Andreia Bispo dos Santos Silva

Andréia Cristina Oliveira dos Santos

Antônia Silva dos Santos

Augusto Cruz do Amaral

Deskson de Castro Almeida Júnior

Edilene Fonseca Bonfim

Evelina Primavera Bernardes

Gilvane Araújo de Gusmão Caldas

Heloiza Maria Moura da Silva

Janete Reis

Joseane Jesus da Silva

Joselita Conceição de Trindade

Leila Patrícia Bispo dos Santos França

Larissa da Cruz Mattos

Luciana Santos da Silva

Lucivalda Cerqueira Pinho Lopes Cunha

Marcela dos Santos Mercês

Márcia Rocha

Raimundo Fonseca de Jesus

Tisar Souza da Silva

## Elaboradores/as da Rede Municipal de Lauro de Freitas

Alessandra Martins Ponte	Margarida Cintra Lima
Ana Paula Reis da Silva	Maria Agripina Batista
Anderson Souza Neves	Maria Aleide Mota Pereira
Antonio Carlos dos Reis	Maria Antônia Vieira dos Anjos
Cátia Almeida Capinam	Maria Aparecida Barros Santos de Amorim
Celma Silva dos Santos Conceição	Maria Cristina Pinheiro de Amorim
Cidineia da Silveira Santos	Maria da Conceição Pereira dos Santos Ribeiro
Claudia Mendes da Conceição Santana dos Santos	Maria das Graças Silva Chaves
Cláudio Antônio do Espírito Santo	Maria do Carmo Santos Barros
Deise Gonzaga de Matos	Maria do Carmo Souza Blanco
Edneide Braz de Santana Araújo	Maria Eugênia de Figueredo Caribe de Araujo
Eduardo Sousa de Oliveira	Maria Everalina Rocha Lopes
Elizonete de Souza Silva Monteiro	Maria Fabiana Alves da Cunha
Fabíola Cristina Reis Brito	Maria Helena da S. Reis Santos
Gilmara Santos da Conceição	Maríndia Moura Arapiraca
Iara Bispo dos Santos	Nádia Pires Alves
Ivana Magalhães Simas	Patrícia Gleide Oliveira Pereira
Jaqueline Sodré Santa Rita Noia	Patricia Maria de Araújo Lima
Jeisa Pereira Sousa	Patricia Raquel de Sousa Silva
Jerônima Luzia Trinchão Oliveira	Paula Josane de Souza e Souza
Joselia Alves dos Santos	Rogério Luiz dos Santos Pinto
Joselita Santos de Lima	Rosângela Costa Soares
Josete Bispo Santana Costa	Rosilda Oliveira dos Santos
Jurandir de Souza Batista	Samuel Bernardo da Trindade
Karla Andrade Sá	Sandra Manuela Souza dos Santos
Leila Araújo Pereira	Simone Maria das Neves de Jesus
Lívia Silva Rodrigues Bravo	Simone Requião
Luciane Fabiane Pereira da Silva	Tânia Maria Nascimento de Oliveira
Lucíola Nobre Lima Vidal	Tania Regina Nogueira dos Santos
Manoel Raimundo Da Silva Santos	Thaiane de Souza Tavares
Marcelo Nogueira de Assunção Lefundes	Thiago Sampaio Rosa
Marcia Maria Conrado Pereira	Zilda Soares Silva e Silva
Márcia Rosana Bueno Baldez	
Marcos Aurélio Oliveira de Almeida	

Agradecemos em especial a **Ladjane Alves Sousa**, professora e coordenadora da nossa rede, que nos cedeu para utilização nos Cadernos de Atividades da Educação Infantil o livro Rainhas, de sua autoria, assim como emprestou sua voz, gravando áudio em que lê um trecho do seu livro para nossas crianças.

Buscamos trazer aqui o registro de todos/as que participaram da elaboração dos Cadernos de Atividades, dos departamentos e suas equipes da Educação Básica, e profissionais da rede municipal (docentes, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as), qualquer ausência aqui antecipamos nossas desculpas.

A Educação Especial Inclusiva se sustenta diante da concepção de que direitos são humanos e para todos, portanto inclusivos, não se restringindo a uma etapa escolar, e sim transversalizando todo o currículo como postulado nos documentos oficiais que versam sobre o assunto (LDB, 1996; PNPD,2011; BNCC,2018; Diretrizes para a Educação Inclusiva na Bahia, 2020), dentre outros. Isso se deve a uma conquista sobre o lugar da diversidade ao longo da história, mudança gradativa que deve ser lembrada e postulada a todo o instante. (Lauro de Freitas-BA, p.36 2020)

Desta forma cabe destacar que os estudantes da educação especial inclusiva não correspondem a um segmento a mais, cada estudante tem o seu segmento educacional em que está matriculado e para que ele tenha assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento o professor ou professora deverá promover os ajustes necessários para que ele possa interagir com o conteúdo e internalizar os conhecimentos esperados para seu grupo.

Entendendo que os Estudantes considerados de inclusão são os que tenham algum tipo de deficiência (auditiva, visual, motora, intelectual), transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, entendemos que apenas nos casos em que a deficiência está na articulação física do caderno: surdez e baixa visão, ou cegueira, é que o material deve ser disponibilizado no formato adequado para os estudantes. No mais, cabe uma adequação do professor, caso a caso, considerando as expectativas de aprendizagem e desenvolvimento elencadas para seu grupo escolar, com adequação da forma, metodologia e didática (mediação pedagógica) e estratégias para cumprir este fim.

Assim, faz-se necessário, **garantir o caderno de atividade aos estudantes** alinhando com a família a transposição didática para o ambiente familiar

Para os estudantes da Ed Especial inclusiva a área de conhecimento em destaque deverá seguir o que foi pensado para seu segmento, **assegurando as condições de acessibilidade necessária** para aproximar o discente das atividades que compõe o caderno.

Seguimos com as Orientações para apoiar famílias e educadores, bem como ajustes na parte física que já foram feitos para os estudantes com baixa visão e surdos. Atendem as orientações.

## ORIENTAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS

- O Caderno de Atividades faz parte do currículo emergencial no ensino remoto. Você pode conhecê-lo solicitando-o à SEMED.
- Considere as necessidades e interesses da criança, como cuidado, alimentação, lazer e repouso e insira o caderno de atividades como parte da rotina.
- Organize, junto com ela um local adequado para realização das atividades.
- Participe ativamente deste processo de aprendizagem. Torne o material acessível para a criança, orientando-a em caso de dúvidas e estimulando seu interesse pela atividade.
- A atividade deverá ser feita pelo estudante, apenas apoie.
- Valorize o processo de aprendizagem da criança. Comemore seus acertos, corrija gentilmente seus erros e elogie-a sempre pelo seu esforço e interesse.
- Em caso de dúvidas sobre o caderno de atividades, busque informações com o professor ou a unidade escolar da criança.

## ORIENTAÇÕES PARA OS EDUCADORES

Diante da impossibilidade de se elaborar um caderno que atenda às demandas de todos os alunos público-alvo da educação especial, visto que as necessidades de cada um são peculiares e só são reconhecidas, na maioria das vezes, nas situações reais de aprendizagem, cabe a cada professor promover ajustes para que todos os estudantes, principalmente os com deficiência possam participar do processo.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento não acontece de forma rápida e completa por isso é essencial desenvolver atividades que permitam às crianças evoluírem em suas potencialidades ao máximo, evitando a temida inibição cognitiva. Por isso é importante ter como base os estágios de desenvolvimento de cada criança. **As fases do desenvolvimento infantil designadas por JEAN PIAGET servirão de parâmetro.** Lembrando que mesmo fazendo parte do desenvolvimento cada criança pode se encontrar em momentos distintos.

Estágio sensório-motor- **até os 2 anos- inteligência da criança é essencialmente prática** e, portanto, as ações de reflexo predominam, interação acontece pela experimentação direta, fase que são iniciadas atividades motoras, como tocar, agarrar, sugar, chorar, entre outras.

Estágio pré-operatório- **2 aos 6 anos- percepção abstrata vai ficando mais aguçada**, à medida que aumenta a capacidade de simular e imaginar figuras, situações ou pessoas, jogos simbólicos como meio de comunicação.

Estágio operatório concreto **7 aos 12-** criança também começa a executar **operações mentalmente** (definir distâncias, medidas, alturas), e não se limita mais às ações físicas da inteligência sensório-motora.

Estágio das operações formais- **a partir dos 12**-o indivíduo **atinge sua forma final de equilíbrio**, ou seja, consegue alcançar um padrão intelectual que vai perdurar durante toda a idade adulta.

**A escola precisa respeitar o tempo das famílias** e orientá-las para que o processo seja saudável para as crianças.

É importante também, **o monitoramento** de como foi a realização das atividades, no qual os responsáveis poderão anotar como foi sua execução e como o estudante se sentiu ao realizá-las.

O "**olhar**", **escuta e condução do professor** em relação ao estudante pode ser determinante no processo de aprendizagem

Atentem para as seguintes sugestões:

- Possibilitar que uma atividade possa ser respondida de diferentes formas: oralmente (enviadas através de áudio ou vídeo), através de desenhos, recorte e colagem, escrita, respostas digitadas no computador, etc. Desde que combinada previamente com as famílias.
- Avaliar as atividades e a compatibilidade dela com o nível de desenvolvimento do estudante, não subestimando, nem superestimando a realização, promovendo as adequações necessárias e preservando os objetivos.
- Possibilitar que os alunos surdos possam responder em Libras (vídeo), contando com o apoio do Tradutor/intérprete no processo.

**Perguntas importantes** que devem ser feitas durante a construção do caderno de atividades.

Estou tendo <b>o foco na aprendizagem</b> de todos levando em conta as características inerentes a cada fase do desenvolvimento?
--

Estou <b>considerando os aspectos sociais da comunidade</b> , problemas e necessidades locais e, por fim, a diversidade de cada aluno
---

<b>Quem eu estou ensinando?"</b> Defina aonde quer chegar, o que a turma realmente precisa e o que é possível fazer
---


Estou oferecendo <b>diferentes opções de apresentação do material?</b> Estou oferecendo diversas possibilidades de ação e expressão, de modo que o aluno tenha oportunidade de mostrar o que aprendeu? ( Ele vai responder de forma escrita? Desenhos? Oralmente?)
---

De que <b>forma o aluno compreende melhor</b> ?atividades impressas ou escritas ?
---

A Atividade exige um <b>alto nível de coordenação motora fina para o estudante</b> (lápiz, cortar, ligar)? ou deve apresentar menor dificuldade (pintar com tinta, colar)? Para escrever, necessita auxílio visual ou auditivo?
---

Qual o <b>grau de dificuldade na compreensão e escrita de palavras</b> (palavras dissílabas, trissílabas...);
As <b>atividades estão organizadas com pistas</b> visuais? Correspondência figura- texto. (contrastantes, em destaques e sem distrações);
<b>Fonte e tamanho da escritas</b> (dê preferência a letras em “caixa alta” com fonte de tamanho mínimo __); <b>A informação principal deve estar em negrito</b> ; Delimitar espaço para resposta;
<b>As atividades estão dinâmicas</b> , ativas, flexíveis?
Estou <b>priorizando sas áreas e conteúdos que garantam aprendizagens</b> posteriores?
Estou favorecendo a <b>formação da imagem mental</b> tão necessária para alunos com deficiência intelectual?
Estou realizando pequenas <b>modificações no material didático, tornando os textos mais atraentes</b> e também mais fáceis de serem compreendidos pelos alunos com dificuldades, como por exemplo, utilizar fonte 14, inserir ilustrações para reforçar o sentido dos textos e sublinhar as palavras que indicam as ações pedidas nas atividades (como “descreva”, “envolva”, “marque com um X”);

RASCUNHO

	<b>ESCOLA:</b>
	<b>DATA:</b>
	<b>NOME:</b>
	<b>PROFESSOR(A):</b>
	<b>FASE I/TURMA:</b> <b>TURNO:</b>

**ATIVIDADE REMOTA -  
HISTÓRIA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE I**

<b>Conteúdo da atividade:</b>	<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>
<b>Habilidades:</b>	Associar o conceito de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, pluralidade e aos direitos humanos.

**ATIVIDADE A SER REALIZADA**

**1 - LEIA ATENTAMENTE O TEXTO COM O APOIO DE ALGUÉM, CASO NECESSITE:**

SER NEGRO...  
NÃO SE RESUME À QUESTÃO DE PELE.  
NÃO SE RESUME À QUESTÃO DOS CABELOS CRESPOS.  
SER NEGRO É...  
SENTIR-SE NEGRO NUM PAÍS MISCIGENADO.  
ASSUMIR AS SUAS RAÍZES.

SER NEGRO É TER...  
**CORAGEM.**  
**ATITUDE.**

SER NEGRO É...  
**LUTAR PARA SER IGUAL NAS DIFERENÇAS.**  
ACREDITAR QUE NÃO É INFERIOR A NINGUÉM.

SER NEGRO...  
TER PRINCÍPIOS.  
**VALORIZAR A BELEZA.**  
SER CAPAZ.



FAZER ACONTECER NESTE PAÍS ONDE PESSOAS  
AINDA SÃO **INFLUENCIADAS** POR IDEIAS PRÉ-CONCEBIDAS.

ENFIM...  
SER NEGRO É “**SER HUMANO**”!

DE ROBÉLIA ARAGÃO

NOVA SOURE – BA – POR CORREIO ELETRÔNICO FONTE: [HTTP://WWW.PUCRS.BR/MJ/POEMA-NEGRO-63](http://www.pucrs.br/mj/poema-negro-63)

**2. APÓS LER O TEXTO REESCREVA ABAIXO AS PALAVRAS QUE APARECEM EM DESTAQUE, ORGANIZANDO EM ORDEM ALFABÉTICA:**


**3. ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS ABAIXO:**

**PELE - RAÍZES - CABELO - CRESPO - MISCIGENADO - CORAGEM**

**ATITUDE - DIFERENÇAS - INFLUENCIADAS - VALORIZAR - SER HUMANO**

P	E	L	E	R	U	E	L	E	B	C	R	E	S	P	O	C
D	O	R	X	G	B	M	I	S	C	I	G	E	N	A	D	O
C	A	B	E	L	O	D	I	F	E	R	E	N	Ç	A	V	R
S	E	I	Z	A	S	E	R	H	U	M	A	N	O	B	M	A
C	O	R	I	N	F	L	U	E	N	C	I	A	D	A	S	G
R	A	I	Z	E	S	C	T	R	F	J	B	O	H	N	U	E
A	S	D	Z	C	A	T	I	T	U	D	E	R	N	H	N	M

**4 - LEIA AS PALAVRAS E COMPLETE AS FRASES COM AS DEFINICOES ABAIXO:**

**DISCRIMINAÇÃO - RACISMO - PRECONCEITO**

\_\_\_\_\_ CONSISTE NO PRECONCEITO E NA DISCRIMINAÇÃO COM BASE EM PERCEPÇÕES SOCIAIS BASEADAS EM DIFERENÇAS BIOLÓGICAS ENTRE OS POVOS.

\_\_\_\_\_ É UM JUÍZO DE VALOR CRIADO SEM RAZÃO OBJETIVA E QUE SE MANIFESTA POR MEIO DA INTOLERÂNCIA.

\_\_\_\_\_ É ATO OU EFEITO DE DISCRIMINAR. TRATAMENTO PRECONCEITUOSO DADO A CERTAS CATEGORIAS SOCIAIS, RACIAIS, ETC

**5 - SEGUNDO A LEI N.º 7716 (1989):**

*ART. 1.º SERÃO PUNIDOS, NA FORMA DESTA LEI, OS CRIMES RESULTANTES DE DISCRIMINAÇÃO OU PRECONCEITO DE RAÇA, COR, ETNIA, RELIGIÃO OU PROCEDÊNCIA NACIONAL.*

A PENA PARA OS QUE COMETEM ATOS ASSOCIADOS AO PRECONCEITO É DE RECLUSÃO DE 2 A 5 ANOS.



EXISTEM DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO DO RACISMO. ASSOCIE CADA TIPO A DEFINIÇÃO

**(1) RACISMO INDIVIDUAL**

**(2) RACISMO CULTURAL**

**(3) RACISMO COMUNITARISTA**

**(4) RACISMO INSTITUCIONAL**

( ) ATINGE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, EM TERMOS DE ATITUDES, ESTEREÓTIPOS, OFENSAS ETC.

( ) DEFENDE A SUPREMACIA EM TERMOS DE RITOS, ARTEFATOS, SÍMBOLOS, CRENÇAS E OUTROS BENS CULTURAIS.

( ) UTILIZA A IDEIA DE RAÇA COMO ALGO NÃO BIOLÓGICO (CULTURAL) E COMO INSTRUMENTO PARA DISCRIMINAÇÃO.

( ) ATENTA INDIRETAMENTE CONTRA O INDIVÍDUO POR MEIO DA SUPRESSÃO DO AMBIENTE EM QUE SE DÁ A SUA EXISTÊNCIA.

#### 6 - OBSERVE ESTE CARTAZ:



PARA VOCÊ COMO PODEMOS TRATAR COM IGUALDADE DE DIREITO AS PESSOA INDEPENDENTE DE SUA CONDIÇÃO FÍSICA E OU IDENTIFICAÇÃO ETNICO RACIAL. CIRCULE AS CORRETAS:

RESPEITO

DESPREZO

CUIDADO

ATENÇÃO

ADAPTAÇÃO

INDIFERENÇA

AGRESSÃO

DESRESPEITO

HUMANO